

Consolidação das políticas públicas voltadas ao empreendedorismo na cidade de Esperança

AUDALÉCIO ANTONIO BEZERRA NÓBREGA
Secretaria do Planejamento do Município de Esperança – PB

EDMERY TAVARES BARBOSA
Universidade Federal da Paraíba -UFPB

Resumo: Considerando políticas públicas como um conjunto de diretrizes e procedimentos que envolvem o poder público e a sociedade, com objetivos que visam atender às demandas dos setores mais carentes da sociedade; e que Empreender significa tornar real uma ideia e realizá-la de forma inovadora, o presente artigo, teve como objetivo identificar os principais fatores que podem estimular o empreendedorismo na cidade de Esperança, no estado da Paraíba, nordeste brasileiro. Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de campo, através do qual foram aplicados, por acessibilidade, 32 questionários aos empresários de pequeno, médio e grande porte da cidade supracitada. Segundo os respondentes, os principais fatores que estimulam o empreendedorismo, são: implementação de políticas de saúde, educação, infraestrutura, incentivo aos pequenos negócios e ao agronegócio; a participação dos bancos na geração de recursos para capital de giro das empresas e a presença de entidades públicas e de classe, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), que contribuem na formação profissional do empreendedor, fortalecendo a geração de negócios, emprego e renda.

Área temática: Competências

Palavras chave: Políticas Públicas. Empreendedorismo. Desenvolvimento local.

Resume: En considerant les politiques publiques comme un ensemble d'actions et de procédures qui s'attachent au pouvoir public et à la société avec le but d'atteindre les principales demandes des secteurs plus pauvres et en considérant que l'esprit d'entreprendre signifie des attitudes qui permettent aux idées de devenir réalité de manière innovante, cet article a pour but de présenter et d'identifier les principaux facteurs qui peuvent inciter l'esprit d'entreprendre aux entrepreneurs de la ville de Esperança dans l'Etat de Paraíba au Nord-est du Brésil. On a fait une étude bibliographique et on a appliqué 32 questionnaires aux entrepreneurs de la ville citée ci-dessus. D'après les répondants, les principaux facteurs sont: l'investissement dans les politiques pour la santé, pour l'éducation, l'infrastructure; le développement pour le petit négoce et l'agro industrie; des ressources financières à bas coût pour le capital de roulement et le soutien des institutions, comme le SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio et la CDL – Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), qui contribuent à la formation professionnelle de l'entrepreneur, générant de marchés, emplois et revenus.

Tematique: Compétences

Mots clé: Politiques publiques. L'esprit d'entreprise. Développement local.

Consolidação das políticas públicas voltadas ao empreendedorismo na cidade de Esperança

Resumo: Considerando políticas públicas como um conjunto de diretrizes e procedimentos que envolvem o poder público e a sociedade, com objetivos que visam atender às demandas dos setores mais carentes da sociedade; e que Empreender significa tornar real uma ideia e realizá-la de forma inovadora, o presente artigo, teve como objetivo identificar os principais fatores que podem estimular o empreendedorismo na cidade de Esperança – PB. Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de campo, através do qual foram aplicados 32 questionários aos empresários de pequeno, médio e grande porte da cidade supracitada. Segundo os respondentes, os principais fatores que estimulam o empreendedorismo, são: implementação de políticas de saúde, educação, infraestrutura, incentivo aos pequenos negócios e ao agronegócio; a participação dos bancos na geração de recursos para capital de giro das empresas e a presença de entidades públicas e de classe, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), que contribuem na formação profissional do empreendedor, fortalecendo a geração de negócios, emprego e renda.

Área temática: Competências

Palavras chave: Políticas Públicas. Empreendedorismo. Desenvolvimento local.

INTRODUÇÃO

Considerando as políticas públicas como um conjunto de diretrizes, regras e procedimentos que envolvem tanto o poder público como a sociedade e que objetivam atender às demandas sociais, sobretudo nos setores carentes da sociedade e que Empreender significa tornar real uma ideia, ideias estas que são postas em prática de maneira inovadora, transformadora, vencendo barreiras e obstáculos, usando de criatividade, habilidade, persistência e visão de futuro. Esses dois conceitos, políticas públicas e empreendedorismo, são tidos como pedra angular que norteiam o presente estudo, tendo em vista que uma política pública voltada para a formação profissional e para o empreendedorismo requer do gestor e da sociedade não apenas vontade política, mas um “saber construir”.

São necessárias políticas públicas que tenham como foco a formação profissional do empreendedor, pois não basta identificar a vocação ou o espírito empreendedor de uma população, mas direcionar recursos, viabilizar através de órgãos competentes a adequada qualificação da mão de obra disponível, para que de fato responda às demandas e estimule o empreendedorismo com a criação de micro e pequenas empresas, que são de suma importância para o crescimento de uma região ou Nação, melhorando as condições de vida da população com a geração de emprego e renda, além de possibilitar a inclusão social de pessoas que antes não tinham perspectiva de ter uma profissão e de ter dignidade, além de contribuir para o desenvolvimento local de maneira sustentável.

Indicadores econômicos comprovam que durante o período de 2005 a 2008, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro passou de cerca de R\$ 2,2 trilhões para R\$ 3,0 trilhões, com uma taxa média anual de crescimento real de 4,6% e a taxa de desocupação caiu de 10,2%, em janeiro de 2005, para 8,2%, em janeiro de 2009 (Dados das Contas Nacionais Trimestrais e da Pesquisa Mensal de Emprego-PME, IBGE, 2010).

Diante do exposto, o presente estudo visa responder a seguinte questão: **Quais fatores podem estimular a consolidação do empreendedorismo local na cidade de Esperança Estado da Paraíba no Nordeste do Brasil?**

Considerando o empreendedorismo de caráter atual e de evidente relevância, e que um dos maiores empecilhos do desenvolvimento local é a falta de mão de obra qualificada e o despreparo dos pequenos empreendedores; e de que uma política pública voltada para este foco fortalecerá o ciclo econômico e muito contribuirá para a distribuição de renda e a geração de empregos a partir da valorização da formação profissional e dos pequenos negócios, o presente estudo tem como objetivo geral: Identificar, segundo a percepção dos próprios empreendedores, os fatores que podem estimular o empreendedorismo na Cidade de Esperança – PB.

A fim de alcançar o objetivo geral foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) Conhecer o perfil dos empreendedores locais da cidade de Esperança; b) Averiguar quais as necessidades precípuas dos empreendedores para melhor desenvolverem suas atividades; c) Identificar quais políticas públicas incentivam o desenvolvimento do empreendedorismo local; d) Verificar quais órgãos apresentam suporte efetivo para o desenvolvimento do empreendedorismo na cidade supracitada.

Para tanto o trabalho encontra-se estruturado, além desta Introdução, em mais 04 (quatro) seções. A seção 2 versa sobre a Fundamentação Teórica, seguida da seção 3 com o delineamento dos Procedimentos Metodológicos. Por conseguinte, são apresentadas as Análises dos Dados e por fim, são tecidas as Considerações Finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contexto Histórico do Empreendedorismo

As mudanças ocorridas no final do séc. XIX e início do séc. XX ocasionaram profundas transformações na sociedade democrática e capitalista, sobretudo na economia mundial, nos mercados de trabalho, na formação profissional e nas relações do Estado X Mercado. Uma série de acontecimentos como as revoltas camponesas provocaram o declínio do *feudalismo*, o crescimento das cidades e do comércio. Muitos camponeses migraram em massa para as cidades em busca de trabalho, em busca do sonho de uma vida melhor que o comércio e a indústria poderiam lhes oferecer.

As cidades, no entanto, não tinham como absorver a força do trabalho de todos e isto aumentou o número de pobres que circulavam pela Europa, fazendo surgir um novo modelo de Estado, o Liberal, que viria intervir no mercado capitalista, com o objetivo de manter a segurança para

que todos sob os auspícios da liberdade individual pudessem desenvolver livremente suas atividades. No entanto, a crise econômica de 1929, fez surgir outro modelo de Estado, o Estado de Bem-estar social, que viria substituir o modelo Liberal que já não atendia as necessidades sociais geradas pelo pós-guerra. O Estado de Bem-estar social interviria por meio de políticas públicas no mercado promovendo uma cultura mais solidária.

O Estado deveria não só intervir na produção como também regular as relações de trabalho e oferecer bens e serviços que o mercado não era capaz de oferecer devido à grande crise. Porém, os dois grandes choques do petróleo, em 1973 e 1979, o fenômeno da globalização, as inovações tecnológicas, o surgimento das multinacionais iriam causar uma grande crise na economia mundial. Isto gerou grande fragilidade na implantação de políticas econômicas e sociais que viessem suprir as necessidades que o mercado globalizado exigia.

Era o fim do período de expansão das economias capitalistas, era o fim da “época das vacas gordas”, após 30 anos de expansão continuada. O Estado de bem-estar social foi posto em xeque. Como consequência surge um novo modelo de Estado, agora com nova roupagem, o Estado Neoliberal, como justificativa de que a “regulação pelo Estado” não era mais viável, e que a prestação de serviços como saúde, educação, habitação, previdência social passaria agora para a iniciativa privada com intervenção mínima do Estado, ou seja, o pêndulo social seria a partir de agora “regulado pelo mercado.

A globalização da economia e as inovações tecnológicas como podemos constatar, provocaram impactos sociais, econômicos e políticos significativos em toda a sociedade contemporânea e é neste cenário que o tema empreendedorismo surge como uma importante estratégia para o desenvolvimento econômico. Daí a importância de políticas públicas que invistam na propagação do empreendedorismo, tanto no incentivo e apoio a novos negócios e empresas, quanto na formação de empreendedores, fatores fundamentais para o progresso econômico, social e para o desenvolvimento local, gerando emprego e renda.

2.2 Empreendedorismo no Brasil

No Brasil, sempre foram grandes os desafios para se alcançar o Estado que se desejava. O país já passou por experiências que não geraram satisfação e não atenderam às necessidades da maioria da população, governando com autoritarismo, dirigindo suas ações para um grupo de elite, um Estado marcado por escândalos de corrupção e tráfico de influências. No governo de Getúlio Vargas (1930-1945) algumas iniciativas o caracterizaram como um governo desenvolvimentista, voltado para o bem-estar social, porém as crises internacionais atingiram também o Brasil e de lá para cá, muita coisa aconteceu. O país conheceu de perto os governos militares, a abertura democrática, a abertura comercial e o modelo de Estado de bem-estar social. Agora conhece a força do “Neoliberalismo”, e os problemas cruciais como pobreza, desigualdade social e exclusão social continuam acontecendo, apesar das diversas mudanças econômicas ocasionadas de 1990 até agora.

O empreendedorismo ganhou força no Brasil, por volta dos anos 90 com a abertura da economia que propiciou a criação de entidades como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (SOFTEX). Apesar dos esforços destas entidades em dinamizar o processo empreendedor, as empresas brasileiras não estavam preparadas para competir com os produtos importados, o que fez muitas empresas fecharem suas portas; por outro lado, o espírito empreendedor de alguns empresários brasileiros enfrentou esta novidade. Eles se modernizaram para competir e voltaram a crescer. O governo também fez sua parte, deu início a uma série de reformas para controlar a inflação e ajustar a economia.

Segundo Lacombe (2002, p.128) empreendedora é a “pessoa que percebe oportunidades de oferecer no mercado novos produtos, serviços e processos e tem coragem para assumir riscos, e habilidades para aproveitar as oportunidades”.

Foi exatamente isto que aconteceu com alguns empresários, eles perceberam as novas oportunidades, identificaram e avaliaram novos nichos de mercado e avançaram mesmo correndo grandes riscos. Apesar desse cenário positivo e de muita ideia inovadora, muitos também ficaram para trás, pois empreender não é uma atitude fácil, requer, sobretudo, formação profissional, mão de obra especializada e políticas públicas que tenham foco no empreendedorismo.

O Brasil, segundo o *Global Entrepreneurship Monitor- GEM* (2010), quanto aos índices de empreendedorismo, está na 1ª colocação entre os participantes do GEM, os membros do G20, com a taxa de empreendedorismo em estado inicial de 17,5%, da população adulta (18 a 64 anos), o melhor resultado dos últimos 11 anos. No entanto, o Brasil continua sendo um país de grandes contrastes, pois a cada ano milhares de pequenos negócios são abertos por motivações diversas, mas muitos destes fecham suas portas em até cinco anos, segundo informação do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2010).

Apesar dos indicadores positivos e animadores que consagram o Brasil um dos países mais empreendedores do mundo, o que está acontecendo com estas pessoas que abrem seus negócios e fecham num espaço de tempo tão pequeno? O que está faltando? Neste sentido Vieira (2006, p.49) dá pistas do fator que ainda contribui para que o país não seja ainda uma nação totalmente empreendedora. O autor afirma que “ostentar rótulos de país mais empreendedor trata-se apenas de um auto-engano, quando se tem ainda muito por fazer”.

De acordo com o IBGE (2010), apesar da baixa representatividade em termos de número de empresas, aquelas que são consideradas como empreendedoras se destacam pelo impacto na geração de empregos. Foram responsáveis pela geração de 2,9 milhões de novas ocupações entre 2005 e 2008, 57,4% do total de ocupações criadas no período. Por isso, abrir as portas de novos negócios e mantê-los vivos é fundamental para o desenvolvimento do país.

É imperativo investir em uma cultura empreendedora, e neste sentido o SEBRAE tem se mostrado um grande parceiro, pois tem difundido entre empreendedores, empresários e demais

segmentos da sociedade, conhecimentos, técnicas e atitudes que tem auxiliado na geração de uma moderna cultura empreendedora. Considera-se que, para desenvolver uma cultura empreendedora no Brasil, não basta apenas identificar a sua vocação empreendedora, é preciso a implementação de uma política pública voltada para o empreendedorismo social.

Neste sentido, Dolabela (2006) ressalta que no Brasil o tema central do empreendedorismo deve ser o desenvolvimento social, tendo como prioridade o combate à miséria, oferecendo-se como um meio de geração e distribuição de renda. É muito oportuna esta colocação de Dolabela, pois as diferenças sociais e a má distribuição de renda são enormes no Brasil. O governo Federal considera que a linha oficial de extrema pobreza no País é de R\$ 70,00 per capita mês, ou seja, qualquer pessoa que tenha rendimento menor ou igual a R\$ 70 reais por mês é considerada extremamente pobre; isto representa 16,27 milhões de pessoas nesta condição, 8,5% da população, segundo dados do IBGE 2010.

Ainda segundo Dolabela (2006) empreendedorismo não é um tema novo e portanto, não se trata de modismo, ele sempre esteve presente nas ações do dia a dia da sociedade, desde a primeira ação humana inovadora, com o objetivo de melhorar as relações do homem com os outros e com a natureza.

O Brasil apresenta um sistema financeiro muito complexo que depende basicamente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para financiamentos em longo prazo. No entanto, por ser complexo, não é desestruturado, pelo contrário é um sistema financeiro bem montado, com recursos em abundância, embora muito oneroso. O que parece faltar é que seja feita uma mudança, no sentido de criar mecanismos que proporcione a diminuição dos custos operacionais dos bancos e que lhe dê permeabilidade e menos riscos.

Neste sentido, uma das alternativas para financiamento aos pequenos empreendedores, tem sido as Cooperativas de Crédito e as Cooperativas de Garantia de Crédito. Existe no Brasil o FAMPE, um mecanismo de garantia de crédito, que trata-se do fundo de aval gerido pelo SEBRAE e também o Fundo de Garantia para a Promoção da Competitividade (FGPC), que é um fundo de aval do BNDES, que tem como objetivo garantir parcialmente o financiamento às microempresas, ou seja, empresas de baixo faturamento, aproximadamente R\$ 700.000,00 anuais. São excelentes mecanismos e não resta dúvida de que as associações de micro, pequenas e médias empresas devem estimular e ter uma atitude de maior apoio à criação de cooperativas e consórcios de garantia de crédito, porque pelo menos elas servem de intermediários entre as empresas e os bancos, auxiliando estes a receberem os recursos emprestados.

Diante de tudo que foi exposto é evidente a necessidade de estimular uma mentalidade empreendedora, apostar no novo, investir na formação de empreendedores, já que uma das muitas características do empreendedor é transformar oportunidades em grandes negócios, de forma que estes indivíduos são atores que exercem fundamental importância no desenvolvimento econômico e social,

principalmente quando são motivados por gestores públicos que reconhecem as suas capacidades e sabe que mobilizados de forma organizada, planejada, ordenada, podem transformar a realidade local.

2.3 Perfil do Empreendedor

Dolabela (1999, 34) afirma: “O empreendedor é um ser social, produto do meio em que vive (época e lugar). Se uma pessoa vive em um ambiente em que ser empreendedor é visto como algo positivo, então terá mais motivação para criar o seu próprio negócio”.

É bem verdade que fatores históricos e sócio culturais contribuem para o desenvolvimento do empreendedorismo. Fatores históricos tais como: a maneira que a cidade foi fundada, seus primeiros moradores, os recursos naturais, a topografia, a cultura local, o estilo da gestão pública, a maneira como a população os escolhe, as prioridades governamentais e o envolvimento dos funcionários públicos de carreira são fundamentais para o estabelecimento de uma cultura empreendedora e a criação de programas para o desenvolvimento local.

Com a identificação do perfil empreendedor do seu povo fica bem mais fácil descobrir que caminho deve seguir e que política pública deve ser estabelecida. Segundo Gardner, todos os indivíduos normais possuem cada uma das capacidades em certa medida, *“um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativadas num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura”* (Gardner, 1999, p.78). A capacidade de empreender e ter a iniciativa de gerar seu próprio negócio é a principal característica desta nova inteligência, a inteligência empreendedora.

Para Dornelas (2001) os empreendedores brasileiros apresentam as seguintes características: Busca de oportunidades e iniciativas; Persistência; Correr riscos calculados; Exigência de qualidade e eficiência; Comprometimento; Busca de informações; Estabelecimento de metas; Planejamento e monitoramento sistemático; Persuasão e rede de contatos; Independência e Autoconfiança.

Fica patente a importância de gestores públicos que tenham visão empreendedora, que priorize como afirma Dolabela, ações que combatam à miséria, que defina uma política de distribuição de renda através da formação profissional e do incentivo às pequenas empresas. Isto é imprescindível, pois a melhoria nos índices econômicos e sociais não deve ser atribuída ou suprida apenas por programas sociais assistencialistas, como Bolsa Família e outros. Pesquisas do IBGE confirmam que a iniciativa dos empreendedores contribui positivamente para o crescimento econômico e que as empresas de pequeno porte empregam cerca de 67% do total de trabalhadores com carteira assinada.

2.4 Políticas públicas, empreendedorismo e desenvolvimento local

No Brasil, foi na década de 1980, quando a economia reduziu em muito seu crescimento, é que surgiram iniciativas governamentais com o objetivo de estimular a abertura de micros e pequenas empresas, que naquele momento se mostravam uma considerável alternativa para a ocupação da mão-de-obra ociosa.

Iniciativas como: A implantação do Primeiro Estatuto da Microempresa em 1984; a inclusão das Micro e Pequenas empresas na Constituição Federal de 1988; a criação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE; a Lei 9.317 de 1996 – que instituiu o Simples; a criação de linhas especiais de crédito no BNDES, CEF e Banco do Brasil; a Lei 9.841 de 1999, que instituiu o Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; a inclusão das micro e pequenas empresas em processos de licitação de compras dos governos estaduais e municipais; A Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, a Lei complementar 123/06, que já é uma realidade em 53% dos Municípios brasileiros. Do total de 5.564 administrações municipais do País, 2.944 já têm os dispositivos legais que abrem novas oportunidades para os pequenos negócios locais, sobretudo aqueles voltados para o empreendedorismo social.

Daí a importância de diferenciar o empreendedorismo privado do empreendedorismo social. Melo Neto & Froes (2001,p.11) explicam que:

O empreendedorismo econômico ou privado difere do empreendedorismo social quanto à natureza, pois enquanto aquele é de natureza individual, este outro é coletivo. Enquanto o primeiro produz bens e serviços para o mercado, o outro produz bens e serviços para a comunidade. Enquanto um tem foco no mercado, o outro tem o foco voltado para a solução dos problemas sociais.

Os empreendedores podem buscar em parceria com o poder público desenvolver ações empreendedoras com atuações socialmente responsáveis; ter um relacionamento ético com o poder público; cumprimento as leis, faz parte da gestão de uma empresa socialmente responsável, que sabe que com o pagamento devido de impostos e tributos, com o combate à corrupção, estará dando sua contribuição para o desenvolvimento de políticas públicas sociais. Com a Lei Geral Municipal, muitas micro e pequenas empresas que se encontravam na informalidade descobriram que o melhor caminho para sobreviver no mercado e cumprir o seu papel social é o da legislação.

Segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas SEBRAE (2008), 97,5% do total das empresas brasileiras são micros e pequenas empresas formais; 20% do Produto Interno Bruto (PIB) é gerado pelas micro e pequenas empresas; 38% da massa salarial está nas micro e pequenas empresas. De cada 100 brasileiros, 13 são empreendedores; de cada 10 empregados, 6 estão nos pequenos negócios; as mulheres brasileiras são muito empreendedoras, representam 38% da população.

Iniciativas como as citadas acima estimularam o desenvolvimento da economia e por isso houve um considerável avanço no cenário nacional; mais de 10 milhões de brasileiros deixaram a linha da pobreza; agências internacionais de risco passaram a recomendar investimentos no Brasil; o PIB ultrapassou a marca de 5% (crescimento anual), porém ainda é acentuada a concentração de renda, há um fosso enorme que separa “os poucos ricos” dos “muitos pobres” (os 10% mais ricos do País concentram 75% da riqueza nacional).

Este apresenta um grande desafio para o administrador público empreendedor, para diminuir essas diferenças, ele deve ter novas percepções, conhecer profundamente a realidade local, trabalhar com o firme propósito de melhorar a qualidade de vida da população e ter a capacidade de identificar elementos que fomentem a geração de novos empreendedores.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Apresentação do terreno de estudo

A cidade de Esperança- PB, o Lírio Verde da Borborema, antes, chamada Banabuyé (Brejo das Borboletas, na língua Tupy) foi povoada pelos índios da Tribo Cariris. Emancipada da Cidade Alagoa Nova- PB em 1º de Dezembro de 1925. Está a 146,6 Km da Capital, João Pessoa; sua altitude é de 631 metros acima do mar. Tem uma área de 163,78 km² e uma população de 31.095 habitantes (Censo do IBGE/ 2010). O PIB Municipal de R\$ 194.511,00; Renda per capita de R\$ 6.350,55 e IDH de 0,632 (Dados IBGE /2008). Esperança possui mais de 1000 estudantes universitários e tem uma vocação eminentemente comercial, a sua economia é movimentada pelo comércio; conta com mais de 40 indústrias, 20 atacadistas e mais de 400 varejistas que colocam o Município no 11º lugar em arrecadação de ICMS entre os 223 Municípios do Estado da Paraíba. Conta com quatro instituições bancárias: Banco do Brasil, CEF, Bradesco e Credi-Amigo do Banco do Nordeste.

3.2 Tipologia da pesquisa

Quanto à finalidade, trata-se de uma pesquisa do tipo aplicada (busca a solução de problemas); Ferrari (1982, p.171) enfatiza que “não obstante a finalidade prática da pesquisa, ela pode contribuir teoricamente com novos fatos para o planejamento de novas pesquisas ou mesmo para a compreensão teórica de certos setores do conhecimento”.

Quanto ao método a pesquisa foi quali quantitativa. Segundo Malhotra (2006, p. 155) a pesquisa quantitativa é “uma metodologia de pesquisa que procura quantificar dados e, geralmente, aplica alguma forma de análise estatística”, e a pesquisa qualitativa é “uma metodologia de pesquisa não-estruturada e exploratória baseada em pequenas amostras que proporciona percepções e compreensão do contexto do problema”.

Quanto ao objetivo a pesquisa foi Descritiva (descrever os fatores que estimulam o empreendedorismo local); e explicativa (registrar, classificar, identificar e analisar os fatos). Para Vergara (2003, p. 47-49), a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

3.3 Coleta de dados

Para o processo de coleta de dados foi utilizado um questionário com 27 questões, abertas e fechadas, distribuídas da seguinte maneira: Dados Pessoais (08 questões); Dados da Empresa (06 questões); Motivação, dificuldades e apoio para abertura e funcionamento do empreendimento (03 questões); Treinamento e Atualização (05 questões); Avaliação do Empreendimento (03 questões); Apoio das Instituições locais ao Empreendedorismo (02 questões).

A escolha por esse método é baseada nos ensinamentos de Malhotra (2006, p.182). Para esse autor, o método de levantamento de dados “envolve um questionário estruturado onde os entrevistados devem responder e que foi feito para elucidar questões específicas.” Daí a necessidade da elaboração de um questionário com várias perguntas que buscam identificar o perfil, atitudes e motivações dos empreendedores como também identificar fatores determinantes que contribuíram para suas ações empreendedoras.

Foram aplicados 32 (trinta e dois) questionários a um determinado grupo de empresários (público alvo) de grande, médio e pequeno porte, alguns associados à Câmara de Dirigentes Lojistas de Esperança – PB (CDL) e outros escolhidos aleatoriamente, dado o grau de acessibilidade do autor. A coleta de alguns dados foi executada pessoalmente pelo pesquisador em visitas aos seus domicílios comerciais, outras foram feitas por e-mail e outros questionários foram deixados nos estabelecimentos e após preenchidos, recolhidos.

Ainda nesse sentido, Gil (2002, p.121), observa que “os levantamentos abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-los em sua totalidade.”. Ele sugere que se deve “trabalhar com uma pequena parte dos elementos que compõem o universo”.

4 ANÁLISES DE RESULTADOS

Após a coleta, todos os dados passaram por uma minuciosa conferência, avaliação e tabulação que proporcionaram o seguinte resultado:

4.1 Perfil dos respondentes

Dos pesquisados, 55% são homens e 45% correspondem às mulheres. Confirma-se a predominância do sexo masculino nos empreendimentos. Pesquisa do SEBRAE 2008 afirma que as mulheres empreendedoras representam 38% da população. Levando em consideração essa amostragem da cidade de Esperança - PB há um aumento considerável (de 38% para 45%).

Em relação a função do respondente na empresa, 91% corresponde ao proprietário do empreendimento, apenas 9% declarou ser gerente da empresa. Pode-se observar que a presença do proprietário na empresa é predominante, ratificando o perfil da micro e pequena empresa.

No que se refere a faixa etária, mais de 90% dos respondentes estão acima dos 26 anos de idade. Observou-se que a maioria dos empreendedores se concentra nas faixas de 26 a 35 (jovens que

aproveitam as oportunidades de negócios), e acima de 50 anos (faixa que contempla pessoas com dificuldades de acesso ao mercado de trabalho e por isto buscam, normalmente, o seu próprio negócio).

Em relação ao grau de escolaridade, pode-se constatar que 53% tem apenas o segundo grau completo, o que confirma a mão de obra não especializada. Sem curso superior, o mercado é ainda mais restrito o que faz as pessoas também investirem em seus próprios negócios. Dos 32 respondentes apenas 07 tem curso superior completo (03 em administração, 01 em contabilidade e 03 em outras áreas totalmente diferentes. Apenas 01 tem pós- graduação em teologia.

Inquiridos acerca da ocupação anterior, 29% informou que eram empregados com carteira assinada, 29% já trabalhava de maneira autônoma, por conta própria, 18% apenas estudava.No contexto investigado, verifica-se que aqueles que empreenderam foram os jovens que buscam oportunidade no mercadoou pessoas desempregadas. Com relação às atividades que exerciam anteriormente responderam que aquela era muito diferente da atual.

4.2 Perfil das Empresas

Na tabela 01 abaixo, verifica-se o ramo de atuação das empresas e o tempo que estão no mercado da cidade de Esperança. 96% corresponde ao comércio varejista e dessas 82% encontram-se no mercado há mais de 5 anos. Ultrapassando os índices de mortalidade de micro e pequenas empresas no segundo ano de existência.

Segundo SEBRAE (2011) a sobrevivência das micro e pequenas empresas é condição indispensável para o desenvolvimento econômico do País. E todos os estudos no Brasil e no mundo mostram que os dois primeiros anos de atividade de uma nova empresa são os mais difíceis, o que torna esse período o mais importante em termos de monitoramento da sobrevivência.

Ainda segundo esse estudo, de cada 100 empresas abertas, 75,1% permanecem ativas nos dois anos seguintes. Destas, 74,1% correspondem ao ramo de comércio, 71,1% à serviços e 66,2% à construção civil. Quando analisados a nível regional, verifica-se que 76,4% estão na região Sudeste, seguida da região Sul com 71,1%, Nordeste 96,1%, Centro Oeste 68,3% e Norte 66%. Nesse sentido, as empresas pesquisas apresentam índices positivos de permanência no mercado local considerando os índices nacionais.

Tabela 01: Informações sobre o Ramo de Atividade e anos de atividade

Ramo de atividade	(F)	%	Menos de 1 ano (F)	%	De 3 a 5 Anos (F)	%	Mais de 5 anos (F)	%	Total
Comércio Varejista	30	96	01	03	05	15	24	82	100
Comércio Atacadista	01	02	00	00	00	00	01	100	100
Indústria	00	00	00	00	00	00	00	00	00
Serviço	01	02	00	00	00	00	01	100	100
Agropecuária	00	00	00	00	00	00			
Total	32	100	01		05		26	100	

Fonte: Dados da pesquisa(2011)

Observou-se que 60% das empresas pesquisadas tratam-se de empresa individual, ou seja, não têm sócios. Contrariamente, são empresas que criam novos postos de trabalho. Conforme se verifica na tabela 02, 39% das empresas que faturam menos de 100 mil reais por ano, abriram 585 postos de trabalho formais.

Tabela 02: Informações referentes ao número de pessoas ocupadas na empresa e Faturamento anual

ITEM	(F)	%	(-) de 100 mil (F)	%	Entre 101 e 200 mil (F)	%	Entre 201 e 300 mil (F)	%	Acima de 301 mil (F)	%
Sócios e familiares	74	10								
Empregados formais	585	84	12	39	03	10	02	05	09	29
Empregados informais	29	04	05	16						
Empregados indiretos	11	02							01	01
Total	699	100	17	55	03	10	02	05	10	30

Fonte: Dados da pesquisa (2011)

Segundo SEBRAE (2008), os pequenos negócios são classificados por porte e as empresas que faturam até R\$ 240 mil por ano estão classificadas como microempresa. De acordo com a nossa amostra na cidade de Esperança - PB encontra-se também um percentual (29%) de empresas formais classificadas de Pequeno Porte, ou seja, que faturam acima de R\$ 240 mil até R\$ 2,4 milhões por ano. Esses dados corroboram com a pesquisa do porte-Brasil 2006 (elaborado pelo Dieese) que afirma que as micro e pequenas empresas geram empregos em todos os setores da economia e neste caso especialmente nos diversos ramos de atividade do comércio varejista.

4.3 Motivação, dificuldades e apoio para abertura e funcionamento do empreendimento

Verificou-se que oportunidade de negócio e desejo de independência financeira estão no *ranking* das motivações que levaram os empreendedores a abrirem seus negócios, respectivamente, 29% e 27% dos respondentes. Duas características dentre as quais Dornelas (2001) elencou como sendo de pessoas empreendedoras.

Em relação as dificuldades encontradas, as mais citadas foram falta de recursos financeiros e falta de treinamento em gestão empresarial para enfrentar a concorrência, a burocracia e a carga tributária, dados que corroboram com estudo apresentado por Chiavenato (2008, p.15) que aponta como as causas mais comuns nas falhas de negócios: Falta de experiência profissional (72%) e fatores econômicos (20%).

No que tange ao apoio recebido, 55% encontrou o apoio e suporte na família, ou mesmo nenhum como declarou 21% dos respondentes. Quanto ao apoio do sistema financeiro, esse é muito pequeno (apenas em 10%) dos casos, validando o que muitos economistas afirmam que o acesso das micro

empresas ao crédito do sistema financeiro do Brasil é muito restrito, oneroso e juros com taxas exorbitantes.

4.4 Treinamento e atualização

Dos empreendedores entrevistados, 58% declarou que estava preparado para abrir o empreendimento. E que ao abrir a empresa, recebeu ou participou de cursos de treinamento para enfrentar os desafios de empreender. Nesse sentido, com relação a frequência que se capacitam, 50% informou que frequenta cursos de capacitação de seis em seis meses, 9% ainda declarou nunca ter participado de treinamentos. Dos que participam, 54% informou que segue cursos de treinamento do SEBRAE, 25% da CDL, 09% das Universidades Públicas. O SEBRAE é a instituição mais procurada pelos empreendedores, corroborando com o que Dornelas (2001) afirma que o empreendedorismo no Brasil ganhou força depois da criação desta entidade. Perguntados se os cursos ajudaram na sua atuação enquanto empreendedor, mais de 90% se posicionou de maneira positiva a questão, aprimorando o conhecimento em relação ao ramo de atuação; identificação dos pontos fortes e fracos da empresa; favoreceram a ampliação do negócio; além de favorecerem no aprimoramento da gestão administrativa, no controle financeiro, gestão tributária e qualificação do atendimento ao público. 58% dos empreendedores se consideram informados sobre o seu negócio e se utilizam de fontes de informações diversas tais como: Pessoas do ramo (20%); curso, palestras, feiras (15%); revistas especializadas (10%), dentre outras. Certamente todos estes dados favoreceram para o indicativo da permanência das empresas no mercado a mais de 2 anos, superando o índice nacional.

4.5 Avaliação do Empreendimento

Quando questionados sobre o impacto social ou econômico do empreendimento no desenvolvimento da cidade, 90% dos participantes declararam que houve sim, 50% dos respondentes informa que o empreendimento estava dentro das expectativas iniciais.

Tabela 03 - Com relação ao empreendimento pretende:

ITEM	(F)	%
Ampliar	28	90
Manter como estar	03	08
Diminuir	00	00
Mudar de ramo	01	02
Encerrar atividades	00	00
Fazer parcerias com empresas locais	00	00
Fazer parcerias com empresas de outras regiões do Brasil	00	00
Fazer parcerias com empresas estrangeiras	00	00
Total	32	100

Fonte: Dados da pesquisa (2011)

Na tabela 03 verifica-se que 90% está satisfeita com os seus negócios e por isso pretendem ampliar. Conclui-se que 90% dos empreendimentos causaram impacto no desenvolvimento da cidade de Esperança, tanto na geração de emprego e renda como na ampliação do comércio local; no aumento

da arrecadação tributária municipal; na valorização imobiliária e na facilidade de crédito ao cliente, por isto a maioria está satisfeita e demonstram o desejo de ampliação de seus negócios.

4.5 Apoio das Instituições locais ao empreendedorismo

a) Órgãos públicos e entidades financeiras existentes na cidade de Esperança que têm contribuído para o desenvolvimento do seu negócio

Todos os empreendedores que responderam os questionários foram unânimes na constatação de que os órgãos públicos e as entidades financeiras existentes na cidade de Esperança – PB tem contribuído para o seu desenvolvimento. A Prefeitura Municipal, a Coletoria Estadual, a Agência do INSS, a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal, o Bradesco, o Multibank, o Credi- Amigo (Banco do Nordeste) têm contribuído cada um na sua função no desenvolvimento sustentável local.

b) Como esses órgãos vêm contribuindo para o desenvolvimento do empreendimento?

Conforme a maioria dos respondentes a Prefeitura Municipal tem contribuído muito com o desenvolvimento do empreendedorismo local, garantindo o pagamento em dia dos funcionários, investindo na assistência aos agricultores, incentivando o agronegócio, e a abertura de pequenos negócios com a implantação da Lei Geral Municipal.

Segundo o respondente R1, um dos atacadistas da cidade desde 1997 e que tem 160 empregados formais, considera que a gestão municipal muito tem contribuído, pois uma vez que tem melhorado os serviços de infra-estrutura, de saúde e educação, tem também investido no empreendedorismo, pois estes serviços interferem diretamente no desempenho de seus colaboradores.

O Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal, o Bradesco e o Credi-Amigo também têm contribuído, pois tem oferecido recursos para Capital de Giro das Empresas e crédito para pessoas físicas.

Segundo o empresário M2, um dos grandes empreendedores da cidade que está no mercado desde 1961, sua empresa tem 300 empregados formais e mais alguns indiretos, o Banco do Brasil, primeiro Banco a se instalar na cidade de Esperança foi pioneiro na contribuição do desenvolvimento, por oferecer recursos as empresas locais como também favorecendo o intercâmbio comercial entre as cidades circunvizinhas.

A CDL tem investindo na formação dos empresários, promovendo reuniões, cursos, palestras e treinamentos em parceria com outros órgãos, como o SEBRAE e participação em eventos Nacionais da classe como as Conferências Nacionais das CDL'S.

c) *Em que poderia ser melhorado?*

Corroborando com economistas que consideram os juros exorbitantes e a dificuldade de acesso ao crédito pelos microempresários, todos os respondentes concordam que o sistema financeiro do Brasil precisa mudar para atender melhor o mercado, oferecendo juros mais competitivos, taxas de serviços menores, ampliação e facilitação do crédito, diminuindo a burocracia.

d) *O que a administração pública pode fazer para incrementar o desenvolvimento do comércio, indústria e serviços na cidade de Esperança?*

Muitas foram as sugestões com relação ao que a administração pública municipal pode fazer para incrementar o desenvolvimento local, tais como: A maior incidência das respostas foi a Prefeitura criar um Distrito Industrial para trazer fábricas de outros lugares e incentivar as existentes na cidade. Paralelamente trazer uma faculdade para Esperança, promover cursos profissionalizantes em parcerias com universidades públicas e universidades privadas; promover eventos (feiras) para divulgação dos produtos locais; ampliar a segurança local para diminuir os assaltos ao comércio, correio e loterias; ampliar o abastecimento de água para atrair indústrias de outras cidades e Estados e Criar a Secretaria de Indústria e Comércio para ampliar o apoio e incentivo aos empresários de grande, médio e pequeno porte.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração o objetivo proposto, identificar quais fatores podem estimular o empreendedorismo na cidade de Esperança – PB, ficou evidente que através das análises dos resultados obtidos pelas respostas fornecidas através dos questionários que diversos fatores são considerados de extrema importância para o desenvolvimento do empreendedorismo local, dentre eles se destacaram o apoio da Prefeitura Municipal e a instalação na cidade de órgãos públicos, de classe e instituições financeiras.

Observa-se que a maioria dos empreendedores respondentes apresentou estes fatores como sendo os responsáveis pelo sucesso dos seus negócios (82% estão no mercado a mais de 05 anos). Esperança tem uma vocação comercial muito perene e sem dúvida nenhuma este perfil empreendedor se dá pelos seus referenciais históricos, a cidade foi povoada por comerciantes portugueses que aqui se instalaram atraídos pelos seus recursos naturais, a sua topografia e o seu fácil acesso a regiões circunvizinhas.

Com esta herança comercial Esperança se desenvolveu inicialmente expandido o agronegócio, hoje se destacando no comércio urbano, especialmente no comércio varejista (96%). A maioria dos empreendedores reconheceu que entidades como SEBRAE e CDL ao oferecerem palestras, cursos e treinamentos muito contribuíram para as suas formações profissionais e para o desenvolvimento do processo de empreender.

A maioria expressou que a motivação para abrir o seu negócio foi oportunidade e realização profissional e nisto o poder público (A Prefeitura Municipal) tem também papel relevante ao buscar implantar políticas públicas que tem possibilitado o crescimento dos empreendimentos locais e atraídos outros de outras regiões. A experiência comprova que o apoio do governo municipal pode criar um ambiente favorável para as micros e pequenas empresas e os gestores públicos têm papel fundamental na promoção do desenvolvimento que garanta a inclusão social e produtiva.

Quanto ao apoio que receberam para desenvolver seus negócios as instituições financeiras, sobretudo o Banco do Brasil, foi destaque nas informações da maioria dos empreendedores, mesmo considerando que o apoio mais expressivo veio dos familiares (55%), estas instituições tem oferecido recursos, embora onerosos, que tem ajudado na instalação e manutenção de algumas empresas.

Finalizando, fica evidente que fatores históricos e socioculturais somado a políticas públicas voltadas para o empreendedorismo muito contribuem para o desenvolvimento de uma postura empreendedora. Diante de tudo o que foi exposto, tais fatores foram concordantes com os estudos apresentados no referencial teórico, dando a entender que realmente o empreendedorismo é extremamente importante para a economia de um país e, sobretudo para o desenvolvimento sustentável local. É imperativo entender que cada novo negócio que surge e que se mantém vivo, com o apoio das entidades financeiras, do poder público, das parcerias público-privadas bem sucedidas significa mais geração de emprego, renda e conseqüentemente desenvolvimento sustentável local.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores de Economia. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/mapeamento/indicadores-de-economia/indicadores-de-economia.php#economia>. Acesso em Nov.2011

BRONOSKI, Marilene. Artigo – *O empreendedorismo no Brasil: Um ensaio para o seu desenvolvimento*. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/>>. Acesso em Out.2011

DOLABELA, Fernando. *Minha visão sobre empreendedorismo*. Disponível em: <<http://fernandodolabela.wordpress.com/about>>. Acesso em Out.2011

FILHO, Nelson Casarotto, PIRES, Luis Henrique. *Redes de Pequenas e Médias Empresas e Desenvolvimento Local. Estratégias para a Conquista da Competitividade Global com Base na Experiência Italiana*. Editora Atlas. São Paulo – 1999.

GIL, Antonio Carlos, 1946-*Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo:Atlas, 2002

NETO, Silvestre Prado de Souza; SALES, Alessandro Heleno Lima. Artigo Científico – *Empreendedorismo: Um modelo de Liderança para o Século XXI*. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicacoes/se1_artigos.asp>. Acesso em: Set.2011.

RUA, Maria das Graças. *Políticas Públicas*. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.

SEBRAE. *O Desenvolvimento Municipal saiu do Papel*. Brasília: SEBRAE; Plano Mídia, 2011. Disponível em<<http://Erro! A referência de hiperlink não é válida.>>. Acesso em Out.2011

SEBRAE. *O empreendedorismo no Brasil*. Global Entrepreneurship Monitor (GEM). Relatório Global 2010. SEBRAE, 2010. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br>>. Acesso em Out.2011

SOUZA, Antonio Ricardo de Souza. Artigo Científico. *Políticas Públicas, políticas de formação profissional e de emprego e renda no Brasil: Uma agenda pública de Debates* Disponível em:<<http://200.129.241.94/index.php/res/article/view/163>>. Acesso em Out.2011

TEIXEIRA, Gilberto J.W. *Artigo Científico – Orientações para sua elaboração*. Disponível em:<<http://www.serprofessorunivesitario.pro.br/ler.php?modulo=21&texto=1334>>Acesso em Out.2011

VILLENA, Daniele. *Empreendedorismo: a necessidade de se aprender a empreender*. Artigo. Disponível em:<http://www.novomilenio.br/foco/2/artigo_daniele>. Acesso Out.2011

ZANELLA, Liane Carly Hermes. *Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração*. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.

ZARPELLON, Sérgio Cristóvão. Dissertação. Programa Bairros em ação: *Um estudo de desenvolvimento econômico e social na cidade de Guarapuava – Paraná – Brasil*. Universidade de La Empresa. Faculdade de Ciências Empresariales –Montevideo – Uruguay – 2008. Disponível em:<<http://www.ibqp.org.br/empreendedorismo/home/download.php>> Acesso em Set.2011.